**Título: PREVALÊNCIA DE CASOS DE SÍFILIS EM GESTANTES EM UMA MATERNIDADE NO CEARÁ**

**Autores:** Vanessa da Frota Santos¹, Maisa Leitão de Queiroz², Milena Monte da Silva³, Hellen de Oliveira dos Santos⁴, Livia de Paulo Pereira⁵

**Instituições:** 1- Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Enfermeira da Maternidade Escola Assis Chateaubriand. Docente do Centro Universitário Ateneu. Apresentador. Fortaleza, Ceará. Brasil. 2- Enfermeira. Pós-graduanda em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica pelo Centro Universitário Ateneu. Fortaleza, Ceará. Brasil. 3- Enfermeira. Pós-Graduada em Unidade de Terapia Intensiva pela Universidade de Quixeramobim. Fortaleza, Ceará. Brasil. 4- Enfermeira. Graduada pelo Centro Universitário Ateneu. Fortaleza, Ceará. Brasil. 5- Enfermeira. Doutora em Biotecnologia pela Universidade Estadual do Ceará. Enfermeira da Maternidade Escola Assis Chateaubriand. Orientadora. Fortaleza, Ceará. Brasil.

A sífilis é considerada um grave problema de saúde pública que acomete mais de 12 milhões de pessoa em todo o mundo. Foram notificados nos últimos 10 anos, cerca de 240.277 mil casos da doença em gestantes no Brasil, no estado do Ceará foram notificados um total de 7.362 mil casos, dos quais 2.171 mil foram provenientes do município de Fortaleza. Diante do exposto, o estudo teve como objetivo identificar a prevalência de casos de sífilis em gestantes em uma maternidade no Ceará. Realizou-se um estudo descritivo, quantitativo, em uma Maternidade de referência localizada no município de Fortaleza - Ceará. Os dados foram coletados por meio de consulta aos registros dos sistemas de informação do serviço, durante o mês de setembro de 2019. Como critério de inclusão adotou-se os casos confirmados no ano de 2009 a 2018. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Ceará (UFC), conforme o parecer n° 1.899.089. Foram notificados um total de 503 casos de sífilis em gestantes na referida maternidade no período de 2009 a 2018, sendo estes distribuídos da seguinte forma: no ano de 2009 foram registrados 11 casos, correspondente a 2,18% do total das notificações; em 2010 foram registrados 10 casos (1,98%); no ano de 2011 houve 14 casos (2,78%); durante 2012 foram notificados 16 casos (3,18%); em 2013 foram informados 14 casos (2,78%); no ano de 2014 ocorreram 20 casos (3,97%); foram comunicados 52 casos (10,33%) no ano de 2015; em 2016 foram notificados 43 casos (8,54%); houve 67 casos (13,32%) no ano de 2017 e no ano de 2018 foram notificados 256 casos (50,89%). Verificou-se ainda, a notificação de 180 (35,7%) casos da doença em gestantes no período de 2009 a 2016 e durante o biênio 2017 e 2018 ocorreu um incremento de 323 (64,3%) notificações de casos de sífilis em gestantes, índice superior do que o apresentado nos 8 anos anteriores, situação essa, que pode ser explicada pelo aumento na realização de testes rápidos nos últimos anos. Conclui-se que com o passar dos anos a notificação dos casos de sífilis em gestantes na maternidade foi aumentando, situação essa, que pode estar relacionada com o aprimoramento dos sistemas de vigilância em saúde.

**Descritores:** Sífilis. Gestantes.Notificação de Doenças.